

ALFABETIZAÇÃO E BRINCADEIRAS INDÍGENAS: VIVÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA NO PIBID

ODS (4)

Bianca Gomes Leonel (Universidade de Taubaté)

Ellen Carvalho Diniz (Universidade de Taubaté)

Julia Maia Marcaccini (Universidade de Taubaté)

Maria Eduarda Pinto Morgado Querido (Universidade de Taubaté)

Adriana Nunes Stein (Supervisora PIBID – (EMEF Dom José Antônio do Couto))

Cássia Elisa Lopes Capostagno - Coordenadora de Área - PIBID Pedagogia
(Universidade de Taubaté)

A alfabetização ainda é um desafio no Brasil, pois muitas crianças não conseguem ler e escrever até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Esse cenário mostra a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras, que favoreçam a aprendizagem dos alunos na aquisição da leitura, na apropriação da base alfabética da escrita e que valorizem a diversidade cultural. O **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)** busca contribuir nesse processo, ao aproximar licenciandos da realidade escolar e possibilitar ações que fortaleçam os processos de ensino e de aprendizagem. A proposta de uma Sequência Didática teve como objetivo utilizar as **brincadeiras indígenas** como eixo temático para favorecer o desenvolvimento da leitura, da escrita e valorizar a cultura dos povos originários. As atividades foram realizadas em uma escola pública no município de Taubaté com crianças em processo de alfabetização (1º e 2º anos) e foram planejadas a partir de um levantamento das hipóteses de escrita dos alunos, por meio de um instrumento diagnóstico (sondagem). Entre as atividades desenvolvidas, constam: a produção de listas, uso de parlendas com alfabeto móvel, jogos de bingo e adivinhas, além da organização de agrupamentos produtivos. Todas as ações buscaram tornar a aprendizagem mais prazerosa e significativa. As crianças apresentaram avanços na leitura e na escrita. O tema das brincadeiras indígenas despertou interesse e motivação, garantindo maior participação dos alunos, além dos progressos no processo de construção da escrita e a valorização da cultura indígena, com reconhecimento dessas brincadeiras como parte importante da identidade brasileira. Para as licenciandas, bolsistas do PIBID, a experiência proporcionou contato direto com práticas inovadoras desenvolvidas na escola, o que contribuiu para uma formação docente mais sólida. Conclui-se com o projeto que é

possível alfabetizar de forma **lúdica, contextualizada e culturalmente significativa**. As brincadeiras indígenas foram um recurso eficaz para integrar aprendizagens no processo de alfabetização e cultura, tornando este mais atrativo e inclusivo. O PIBID demonstrou seu papel fundamental ao possibilitar a conexão entre a universidade e a escola, beneficiando tanto os estudantes da educação básica quanto a formação das futuras professoras participantes do Subprojeto Alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização; Brincadeiras Indígenas; PIBID; Ensino; Aprendizagem.